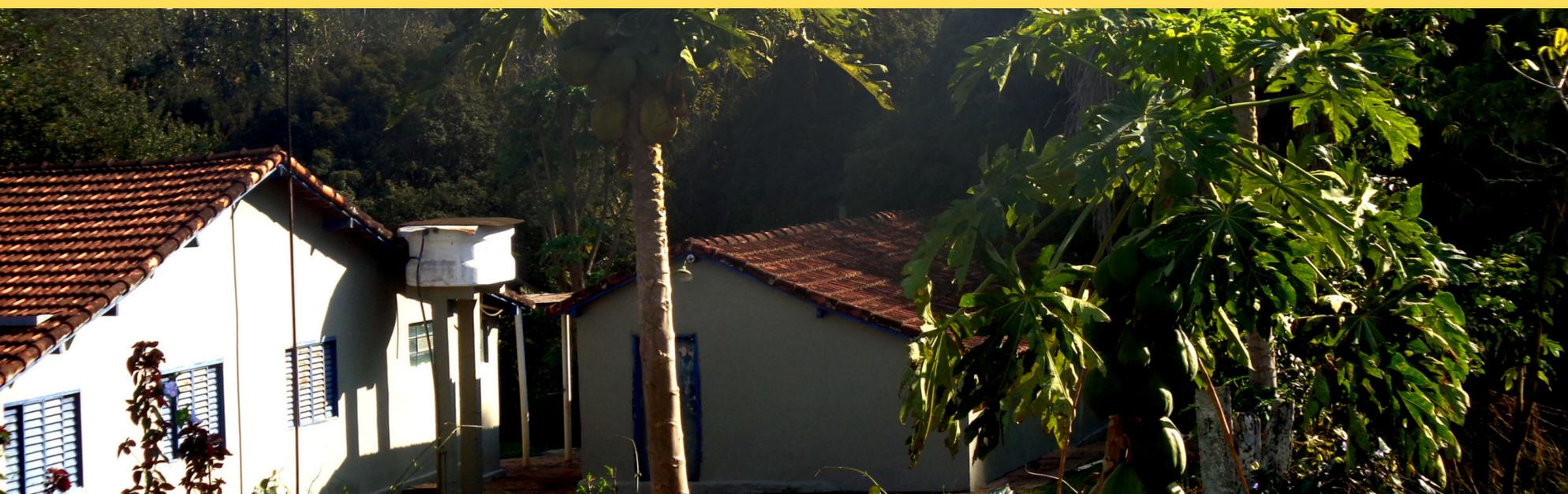




# *Poesia e Filosofia Sertaneja*

JOSÉ MILTON FALEIROS  
E DINO FRANCO



2ª EDIÇÃO

## PREFÁCIO

Prefaciар este livro é para mim motivo de grande satisfação, pois sou também, na minha atividade, representante e defensor dos ideais e anseios deste Brasil real, dinâmico e cheio de vitalidade, cuja expressão maior são os cidadãos de nossa Pátria, os da cidade e os do campo, que este livro canta e homenageia.

A poesia e a filosofia sertanejas traduzem a pureza e a força da cultura do homem do campo, nascida de sua relação íntima com a natureza que às vezes o acaricia, com chuvas e bom clima para as colheitas, e outras o agride, com a seca ou as geadas, mas que ele sempre sabe compreender.

Cantar a vida como ela é e tirar poesia desse cotidiano de luta e trabalho do bravo homem sertanejo é uma arte difícil e bonita, que exige sensibilidade, como a atividade política exercita com convicção também exige. Na poesia e na política é preciso traduzir com precisão a realidade do povo e torná-la mais bonita para torná-lo mais feliz.

José Milton Faleiros e Dino Franco, ambos homens ligados ao campo, à sua gente e aos seus problemas, conseguiram traduzir muito bem a filosofia profunda e a poesia simples desses grandes representantes do nosso povo brasileiros. Homens que aprendem desde cedo a trabalhar com os olhos

voltados para o céu, que dependem de forças Imponderáveis para o sucesso do sua produção, que sabem como ninguém exercer a arte da espera, e da paciência no árduo trabalho de transformar a natureza em alimento e conforto para os homens.

O sertanejo é realmente um forte, como já disse Euclides da Cunha. E sua alma ingênua de quem sabe extrair felicidade das coisas mais simples esíá traduzida nos poemas de Zé Milton e Dino Franco.

Eu, como homem nascido no interior e que teve a graça de exercer o cargo de Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, estou convencido que a redenção do Brasil virá através do campo. não apenas pelo potencial agrícola e a ampliíude de nosso território, mas pela força de nossa gente.

Associo-me a Z.é Milton e Djno na homenagem que este livro presta aos plantadores, aos vaqueiros, aos pescadores, aos sábios "pretos velhos", às mulheres e mães que vivem no campo, a todos os que expressam em suas vidas a força e a sensibilidade que precisamos ter para compreender a realidade e a partir dela realizarmos as mudanças necessárias para transformar nosso País em uma grande Nação.

**GUILHERME AFIF DOMINGOS**

Um livro guardado  
é um amigo que espera.  
Um livro esquecido f  
é um amigo que chora. ;  
Um livro destruído  
é um amigo que se foi.  
Um livro aberto  
é um amigo que fala  
Quem lê vale mais... .

"Asas da Saudade"  
de António de Oliveira Faleiros

## INTRODUÇÃO

Eram dois amigos que o acaso da vida uniu, num sonho de uma amizade indissolúvel, como um rochedo, neste mundo não escolhemos os nossos familiares, mas os nossos amigos sim. Davam os primeiros passos, um prefeito, o outro um artista sertanejo de grande talento que com o Mouraí, encantou num palco da vida, alegrando especialmente o povo patrocinese com os acordes divinos de lindas melodias. Sem perceber surgiram algumas canções, com o passar do tempo surgiu a música que mais retraía nossas vidas:

## CAMINHADA

Dino Franco e José Milton Faleiros

Se eu partir agora deste mundo  
Partirei feliz  
A vida não passa de um segundo  
É toda verdade que o povo diz  
Eu andei cantando meus amores  
E chorei as dores deixadas em mim  
Perdoei os erros que me fizeram  
Bem antes que chegue a vez do meu fim  
Partirei sorrindo da vida tola  
Que na verdade não entendi,

Levarei comigo as flores brancas  
Quando o sol nascer  
Sentindo o aroma das verdes plantas  
No azul celeste do entardecer  
Com alegria deixo este mundo  
Onde o pai supremo criou-me enfim  
E já no início da caminhada  
Eu direi a todos cantando assim  
    Partirei sorrindo da vida tola  
    Que na verdade não entendi

Nossos encontros sempre foram os mais belos momentos que dois seres humanos podem ter, porque a música e a poesia são dois instrumentos que Deus tem para comunicar com os homens. Porque fomos criados à imagem e semelhança de Deus, por isso a cada momento devemos galgar os degraus da perfeição para conseguirmos o caminho da felicidade...

Surgiu a ideia de escrevermos um livro que se chamaria Poesias & Filosofia Sertaneja. O Dino escreveu a primeira parte e o José Milton, a segunda, com poesias relacionadas com a simplicidade do caboclo, da natureza divina e de poemas leves.

Ressaltamos a nossa filosofia sertaneja.

Dino Franco e José Milton Faleiros

## FILOSOFIA SERTANEJA

FILOSOFIA SERTANEJA É A INTELIGÊNCIA  
PENSANDO SOBRE A NOVA REVOLUÇÃO  
QUE DEVO FAZER COM PACIÊNCIA,  
É A SIMPLICIDADE DO CORAÇÃO  
SOU FRUTO BELO DA CIÊNCIA  
DO CABOCLO SÁBIO DO SERTÃO  
A SABEDORIA E A CRIATIVIDADE É MANIFESTO  
DO AMOR DIVINO...  
DEVEMOS CRESCER? MAS HONESTAMENTE...  
O RELACIONAMENTO IÉ FIDELIDADE, CONFIANÇA,  
E CONQUISTA.

JOSÉ MILTON FALEIROS.

Vá em frente companheiro!... Siga o exemplo do  
bom Samaritano.  
Que ouvindo a Jesus jamais deixou-se levar pelos  
homens tacanhos.  
Não julgue as pessoas pela aparência, lembre-se, a  
inteligência vale mais que a sabedoria.  
Admiram-se muitas formaturas, porem, acima do  
tudo, está o conhecimento Divino; Saber é  
ciência, pensar que sabe é total ignorância...  
Minha mesa de jantar é simplesmente um fundo de  
balcão e em cima dele um prato, mas para mim  
significa a Santa Ceia do Senhor...  
O relâmpago corta o espaço iluminando nossos  
caminhos.  
Só anda nas trevas quem não busca a luz dos  
Céus...

DINO FRANCO.

Ao cantar manhoso do carro de boi, surgindo lá na curva da estrada, se ouvia a voz melancólica do carreiro na 1ª porteira, de varas, oua. . . oua. .

Seu ajudante o candeeiro, dava passagem ao carro carregado de café para o grande terreiro da fazenda.

No poente o sol se mostrava avermelhado prometendo um frio intenso, mas os corações se alegravam e se aqueciam com a esperança da noite de S. João. Era chegada a festa do dia 24 de junho.

A caboclada aos poucos vinha retornando da colheita, trôpegos calças remendadas, mochilas nas costas e chapéus quebrados na testa.

Que alegria!... Pois a festa não tardaria a começar.

As moças vestidas de chita e tamancos nos pés, se revejavam num desfile constante pelos cantos do terreiro na firme tentativa de conquistarem seu "Bem Amado".

Tereza, a filha do Capataz, era a que mais se divertia com os flertes entre os moços da fazenda.

Despediu-se o sol. Além dos montes surgia a lua cheia iluminando os caminhos e seus arredores, inspirando poesia no coração de um preto Velho, que sentado a um canto do terreiro se fez ouvir assim;

## CARREIRO BENEDITO

Dino Franco

Certo dia no lugar que fui nascido  
Fiquei muito aborrecido,  
Encostado num moirão  
Indaguei ao nhô Satílio  
Pelo mestre da Fazenda,  
Que abastecia a moenda  
No tempo da escravidão.  
Nhô Satílio demonstrando desalento,  
Num profundo sentimento  
Respondeu-me a chorar:  
Seu moço, é meu Pai o Benedito  
O carreiro mais perito  
Que morou neste lugar

Meu Pai preto, antes de raiar o dia  
Com seu carro já saía  
Conversando com os bois  
O carro choramingando  
Parava lá na subida  
E mamãe Aparecida  
Acenava pra nós dois  
Bem me lembro, meu Pai resistia os  
trancos  
Desviava dos barrancos  
Para o carro não tombar  
Seu moço, o meu Pai foi bom carreiro  
Foi amigo e companheiro  
Ensinou-me a carrear.

Hoje seu carro segue outra caminhada  
Partiu pra eterna morada onde eu irei também  
Meu Pai, escravo judiado na mocidade  
Descansa na eternidade, não carrega prá ninguém.

Por incrível que pareça era o mais querido e  
constantemente rodeado pelo pessoal. Seus cabelos  
branqueados, muito encarapinhados, com o  
rosário no pescoço, fisionomia de homem sofrido,  
mas era ele a própria sabedoria popular.

Falando sobre os "Quilombos", Preto Velho revivia  
sua juventude nas grandes aventuras das fugas  
na escravidão da fazenda.

E de voz entrecortada, narrou a penúria de se acamparem nas matas -  
enfrentando o desalento, toda sorte do mau tempo que ele passou em  
sua vida. E mergulhando no seu mundo inteiro, silenciou-se para ouvir  
dos Violeiros no Cateretê

## AMOR E SAUDADE

Dino Franco e José Milton Faleiros

Eu passei na sua terra  
Já era de madrugada  
As luzes da sua rua  
Estavam quase apagadas  
Fiquei horas recordando  
A nossa vida passada  
O tempo do nosso amor  
Que se acabou tudo em nada.

A sua casinha triste  
Estava toda fechada  
E no varal do alpendre  
Umas roupas penduradas  
Conheci no meio delas  
Sua blusa amarelada  
Aumentou minha saudade  
Êta vida amargurada!

Quando a gente se amava  
Eu fiz muita caminhada  
Chegava na sua casa  
Mesmo sendo hora avançada  
Você de casaco preto  
Vinha toda enamorada  
Ali eu a acariciava  
Sem que ninguém visse nada.

Mas no mundo tudo passa  
A sorte é predestinada  
Você se casou com outro  
Eu segui minha jornada  
Deixei você me acenando  
Lá na curva da estrada  
Adeus cabocla faceira  
Rosa branca perfumada...

Preto velho, no seu mundo de divagações reviveu a imagem de seu amor perdido na mensagem de "amor e saudade" que foi acompanhada pelos acordes plangentes de dois instrumentos muito bem afinados. E é sempre ao som da viola, que se vê, na claridade do luar, lágrimas banharem o rosto das mulheres apaixonadas.

Depois de um quentão e uma baforada de cachímbo, chega o momento em que Preto Velho, nas suas crendices oferece a todos uma esperança e conta sua história de amor. Os menos favorecidos pela sorte na vida amorosa, reanimados, decidem consultar o sábio, em suas adivinhações. Preto Velho então, após outras fumegadas no seu "pito de barro", com muita firmeza vai dizendo.

Adis pois de passa três lua, vosmicê pega 3 fulô branca, reza pra Nosso Sinhô Jesus Cristo e oferece as fulô. Adis pois joga as fulô no rio de água corrente, numa noite de lua cheia. A muié da sua vida vai bate na tua porta na horinha do sor se esconde. E ao som da viola, Preto Velho animado com a festança, canta para todos esta moda de sua autoria.

# NEGRA DO PAIÓ

Dino Franco

Quando eu canto numa festa  
Eu agrado a muierada  
Minha preta fica braba  
Chega em casa, não quê nada

Oi minha Nega  
Minha negra do paio  
Se um dia eu murrê primero  
Voissmissê morre de dó

Ela diz que eu só fitero  
Se imbrabece e dá um grito  
Ameaçô de ir embora  
Ela agarra no meu pito

Oi minha Nega...  
Se um dia ela me larga  
Deste mundo eu inda sumo  
Venha drumi no meu peito  
Minha negra pau de fumo

Oi minha Nega  
Minha negra do paio  
Se um dia eu murrê primero  
Voissmissê morre de dó.

Foi um agrado total!... Entre risos e aplausos dos convidados, os violeiros entendendo a grandeza do momento buscaram, nos mistérios da lua, esta canção.

## NATUREZA

Dino Franco

Não há, não há  
Lugar igual aqui  
A lua faz morada  
No sertão onde nasci

Olhe seu moço!  
Como é linda a natureza  
No sertão quanta beleza  
Que Deus fez pra gente ver  
A luz da lua sobre as águas refietida  
Tem uma cor parecida  
Com as flores do Ipê

Olha seu moço!  
A cachoeira murmurando  
A serração levantando  
Bem lá na curva do rio  
O João de Barro fez o ninho bem forrado  
Para dormir sossegado  
Quando é noite de frio

Olha seu moço!  
Um sertanejo cantando, suas queixas revelando  
Ao amigo violão  
Com muito orgulho, eu lhe digo face a face  
É aqui também que nasce a poesia da canção.  
Não há, não há....

A certa hora, no clarear da fogueira, se viu com espanto duas moças faceira»: Luciana e Cecília. Eram as filhas do Patrão... Elegantemente trajadas, graciosas, de todas se destacavam, deixando por onde passavam uma fragrância de perfumes raros!... Olhando os violeiros, Luciana perguntou:

—Cecília é só UM que sabe tocar?

— Não Luciana, a Moda de viola é a ópera do sertão. A viola é a rainha dos instrumentos. Eis porque quando se ponteia a viola, o violão se cala, e o sertão se curva ante a sua majestade.

Ouçá Cecília, a letra da canção sertaneja fala sobre o primitivismo que já não existe mais, pois o progresso vai modificando tudo: O carro de boi, as plantações, os animais, até os rios por onde não correm mais águas cristalinas. mas sim: Substâncias poluentes que destroem os pássaros, os peixes e o próprio ser Humano... Vê!... é puríssima "Moda de viola". É realmente uma opereta.

O diálogo das irmãs é interrompido pela voz do Preto Velho... — dizendo

— Vamos levantar o mastro minha gente! A Aglomeração então, se forra em volta à fogueira e o coral da caboclada entoia um hino em louvor ao grande Santo.

## TERRA PROMETIDA

Dino Franco

Caminhei peregrinando  
Bem igual à Israel  
Bebi água no deserto  
Mais amarga que fel  
Pernoitei com os Leões  
A exemplo de Daniel  
Fui Servo de Faraós  
De servidão mais cruel  
Fui além do mar vermelho  
Por não aceitar conselho  
Na construção de Babel.

Nas palavras de Moisés  
Aprendi a minha lei  
Nos cantares de Davi  
Muitas frases decorei  
Na firmeza de Abraão  
Minha fé multipliquei  
Na grande crença de Jó  
Um dia me levantei  
Eu fujo dos Fariseus  
Temendo a ira de Deus  
Que sempre foi nosso rei.

A mensagem que foi dita  
Aos Pastores de Belém  
Foi de crença universal  
Por ter vinda do além  
Deus mandou seu filho ao mundo  
E sofreu por nosso bem  
Este símbolo da cruz  
Temos que levar também.  
Jesus foi crucificado  
Morreu sem dever pecado  
Depois dele mais ninguém.

Minha terra prometida muito longe ainda está  
Mas com Deus eu sigo em frente e um dia chego lá.

O mastro foi se levantando, fogos, traques e bombinhas  
acalourando ainda mais a molecada. Enquanto isso os  
Balões vão subindo – cada um deles levando às alturas os  
sonhos grandes ou pequeninos – que se tenta realizar. A  
música não para.  
Em volta à fogueira dois Gaúchos fazem uma apresentação  
do seu folclore regional dedilhando uma cordeona, dançando  
a “Chula” e logo após cantando esta campeira Pampeana.

## O GAÚCHO

Dino Franco

Fazer trovas a meu povo  
Aprendi desde criança  
Canto em Clubes e Bolichos  
Animo toda a festança  
Ganho beijos e abraços  
E também muita confiança  
Assim meu canto rimado  
No mundo tem divulgado  
O nome da minha estância.

Gosto muito dos poemas  
Dos trovadores pampeanos  
Vejo a beleza do Pago  
No canto dos araganos  
Sinto a brisa cisplatina  
O sopro do minuano  
Da lendária farroupilha  
Restou vestígio e trilha  
No bravo índio serrano.

Eu nasci pra ser gaudério  
Neste meu pago altaneiro  
Bebo canha e faço trovas  
Na milonga de um gaitero  
Certo dia num fandango  
De um patrão mui prazenteiro  
Quase que fui pealado  
Por um beijo apaixonado  
Da filha de um fazendeiro.

Não há nada neste mundo  
Melhor que a liberdade  
Gosto de levar a vida  
Repleta de amizades  
Dedilhando esta cordeona  
Ganho dinheiro à vontade  
Meu flerte é o gauderismo  
Ação, respeito e civismo  
Amor e brasileiro.

Para a surpresa de todos tinha chegado do Ceará,  
dois bons nordestinos desses que improvisam versos de  
cordéis, dando-nos uma demonstração divertida do  
folclore do Nordeste do Brasil, cantando baião e tocando  
frevo, chote e xaxado.

Que beleza!... Era realmente um espetáculo  
fantástico!

Como é rico o folclore brasileiro. Como é bom morar em Minas Gerais, sendo um estado central da federação, consegue-se reunir numa só festa de grandes proporções povos do norte e do sul, com seus costumes diferentes. Eu que a tudo assistia, vi-me então à uma certa distancia recostado à velha Paineira. Olhei pro céu salpicado de estrelas, ergui meus braços numa tentativa de alcançá-las, quando um floco de nuvens vem se formando da essência do firmamento.

Nessa condensação das nuvens iluminadas, concentravam-se as lágrimas do Grande Santo. E todas as vibrações de ternura dos anjos fluíam sobre a fazenda, numa aragem leve, era o romper de um novo dia na participação dos Céus nos festejos de São João, o Apóstolo do Amor.

A festa terminou e todos se despediram cantando um uníssono

Sementinha

## SEMENTINHA

Itapuã e Dino Franco

Lá na casa da fazenda onde eu vivia,  
Numa manhã de garoa e de céu nublado  
Achei no chão do terreiro uma sementinha.  
Pensei logo em plantá-la no chão molhado,  
O tempo passou depressa e a mocidade  
Chegou, como chega a noite ao cair da tarde.  
Veio morar na fazenda uma caboclinha  
Graciosa, bela, meiga e na flor da idade  
Iniciou-se um romance entre eu e ela.  
Na sombra aconchegante de uma paineira  
Dei a ela uma rosa com muita esperança  
Que eu colhi de um galinho daquela roseira  
Marcamos o casamento para o fim do ano  
Pra mim só existia ela e pra ela só eu,  
Pouco mais de uma semana pro nosso edílio,  
A minha flor prometida doente morreu.  
Arranquei o pé de rosa na primavera  
E plantei na sepultura de minha amada.  
Toda tarde eu molhava com o meu pranto.  
A roseira foi murchando e acabou em nada.  
A chuva foi embora e o sol ardente  
Matou a minha roseira e secou meu pranto.  
Só não matou a saudade da caboclinha  
Pois eu vejo sua imagem em todo canto  
Por isso é que vivo longe da minha terra  
Seguindo a longa estrada de minha vida

Procuro viver sorrindo mas, no entanto,  
Eu choro ao recordar a mulher querida  
O destino como sempre é caprichoso  
É cheio de traições e de sonhos loucos  
Tal qual aquela roseira e minha amada  
Eu pressinto que vou morrendo aos poucos.

E nessa caminhada do destino, prosseguiu-se o velho carro de boi em seu trabalho cotidiano levando muitos cereais à cidade mais próxima e logo após, retornando com rolos de arame, grampos, sal e outras mercadorias para o abastecimento da fazenda. A boiada a passos lerdos, carro pesado, grudado à estrada de chão batido, vem rodeando os campos de Santa Ida até chegar ao ribeirão da Lagoinha, onde o carreiro, já cansado faz parada na venda do amigo Perceu.

Ali, toma uns tragos de pinga de engenho, ouvindo um rádio em cima do balcão que sintonizava uma emissora de São Paulo, onde o locutor anunciava vamos ouvir a travessia do Araguaia.

## A TRAVESSIA DO ARAGUAIA

Dino Franco e Décio dos Santos

Naquele estradão deserto uma boiada descia  
Pras bandas do Araguaia para fazer a travessia,  
O capataz era um velho de muita sabedoria  
As ordens eram severas e a peonada obedecia.  
O ponteiro, moço novo, muito desembaraçado,  
Mas era a primeira viagem que fazia nesses lados.  
Não conhecia os tormentos do Araguaia afamado,  
Ao chegarem na barranca, disse o velho boiadeiro:

– Derrubemos um boi n'água deu a ordem ao ponteiro,  
Enquanto as piranhas comem, temos que passar ligeiro  
Toque logo este boi velho que vale pouco dinheiro.

Era um boi de aspa grande já roído pelos anos  
O coitado não sabia do seu destino tirano  
Sangrando por ferroadas, no Araguaia foi entrando  
As piranhas vieram loucas e o boi foi devorando.  
Enquanto o pobre boi velho ia sendo devorado  
A boiada foi nadando e saiu do outro lado  
Naquelas verdes pastagens tudo estava sossegado  
Disse o velho ao ponteiro pode ficar descansado.  
Então moço falou que tamanha crueldade  
Sacrificar um boi velho isto é barbaridade.  
Respondeu o boiadeiro “aprenda esta verdade  
“Que Jesus também morreu pra salvar a humanidade.”

Terminando a música, o pobre carreiro suspira com  
tristeza, logo em seguida o carreiro fala com os bois, “bamo  
boiada, bamo boiada,” e segue o pobre carreiro rumo à  
fazenda do patrão...

Segunda parte Poesias  
de José Milton Faleiros:

## FARINHA SECA

De geração em geração foi passando a Fazenda Jardim,  
Devagarinho ela caminhou rumo à prosperidade.

Ali nasceu um poeta pequenino  
Que hoje retrata o pedido, com saudade.

Do Seu avô Candinho

Toda família ali morou com muita felicidade,  
Após o trabalho todos conversavam sobre muitas  
verdades,

O desenvolvimento exigiu a derrubada de uma mata,

O transporte foi feito por carro de boi,

O meu pai foi o pequenino carreiro,

No caminho nasceu uma árvore chamada “Farinha Seca”

Que conseguiu sobreviver à crueldade

Com o mesmo carinho que o meu avô e cada filho criou,

A natureza, daquela árvore cuidou.

Hoje ela está toda grandiosa e frondosa,

Seu ultimo pedido é que ela fosse preservada para a  
eternidade.

Não entendo é por que reina neste mundo

Tanta maldade...

## PEDACINHO DE ETERNIDADE

Neste mundo existem os deserdados da sorte,  
Que quando partem não deixam sequer uma imagem,  
Ou quando muito, fica a figura de uma vida sem gloria,  
Muitos seres humanos deixam rastros indeléveis de  
saudade.

Agora mesmo vejo em minha memória  
A imagem refletida de um pedacinho de eternidade,  
Mulher que merece registro de ouro nas páginas da  
história,  
Sonhos puros nasciam de sua mente,  
Se este mundo fosse reinado por ideias iguais às suas,  
Tudo seria diferente.

Ainda existiriam seresteiros cantando pelas ruas.  
Desde o batismo carregava a cruz do itinerário  
Seu nome era simplesmente Maria do Rosário,  
Dádiva divina a agradecer, foi até liberta da escravidão.  
Neste mundo o sonho deve ser a inteligência.  
Os sonhos humildes – marca de bom coração,  
Os sonhos elevados – sinal de demência.  
Aos domingos na capelinha pregava com muita fé,  
Mas carregava consigo a marca inconformada e agitadora.  
Durante a semana, nas casas torrava café  
Espalhando o semblante alegre da felicidade.  
Sonho alto tinha para a capoeira,  
Bairrão rico de humanidade,  
Sua grande guerra – manter a harmonia e tradição,  
Sua grande arma – amor e a verdade.

As festas de barraquinha eram todo ano a maior  
animação,  
Para manter a igrejinha bonita e com dignidade  
Todo treze de maio a festa era tradição,  
Seu sonho foi igualdade, liberdade e fraternidade...

## SONHO DE CABOCLO

Em parceria com a Tida do Quito

Sonho de caboclo é a felicidade,  
Ter pouco, uma casinha ao pé da serra.  
Sonho de caboclo é mudar para a cidade.  
Logo de manhãzinha a fumaça sai do fogão  
O cafezinho bem feito está sempre à espera.  
A comida é feita com serralha – frutos da terra.  
Hoje não se conhece nem a brevidade.  
Todo caboclo vive em outra era,  
Gosta de música sertaneja de verdade.  
Com ele a violência ainda não impera,  
Pede todo dia a Nossa Senhora, pela humanidade.

## PEDRA DO IDEALISMO

Pedra do idealismo! Sobre ti este poeta meditou,  
Sobre a profundidade da vida  
Sonhou com a felicidade.  
Teve esperança com força aguerrida.  
Temeu pelo destino da humanidade,  
Lembrou que a perfeição divina não pode ser  
esquecida.

Os homens é que inventaram a crueldade.  
A natureza pede harmonia decidida.  
O beijo da criança é felicidade.  
Uma revolução está para ser surgida  
Viva é a estrutura da liberdade  
Uma minoria dos homens quer a fraternidade  
Outra parte almeja a igualdade.

## CONSUMIDOR

Sobre as margens do rio Sapucaizinho  
Estão acampadas dois grandes amigos,  
Um é louco e só quer falar de amor,  
O outro bebe, é de aguardente grande consumidor.  
Amizade é uma das belas coisas que pode deixar de  
existir,

Infelizmente o materialismo de hoje tende a isto  
destruir,

Enquanto nós praticarmos a amizade,  
Seguimos nos caminhos da eterna felicidade.

## LIBERDADE

Tio Geraldo é o bom no  
cavaquinho.

A liberdade deve ser o nosso  
caminho,

Dedilhar um instrumento  
sempre foi o seu sonho

Que infelizmente não  
praticava...

Porque viria a desarmonia e  
muitos outros espinhos.

## MINHA TERRA

Espero que tudo esteja justo e perfeito,  
Quero passar para as páginas da história,  
De minha Terra quero ser o melhor Prefeito,  
Proteger a natureza será a minha maior vitória  
Quero preservar os mananciais, riachos, rios. Tudo  
bem feito.

Recuperar as árvores que o homem destruiu para sua  
glória

Anos e anos devemos esperar para tudo ser refeito.

## FORÇA DAS CHIBATAS

Floresceu imensa riqueza em nosso país  
Deus estava feliz quando criou nossa natureza  
Além da beleza, o solo recebeu minerais de grandeza,

A memória é registro de tristeza na História da  
colonização,

O ciclo da acumulação trazia o progresso para o Brasil.

Quiseram fazer o índio servil, foram sem sucesso na  
missão.

Mas esta terra era caminho da ambição e o negro  
africano foi a solução.

O nosso sertão cresceu tão de repente,  
No aluvião o escravo buscou o ouro reluzente,  
Nas grandes fazendas plantou os cafezais.  
Conseguiu deixar verdes os campos,  
Cultivou também o milho, arroz e feijão,  
O trabalho era acompanhado pelas forças das chibatas,

Da derrubada da mala até o fim da escravidão.  
Assim nos foi deixada esta rica nação.  
Foram estes humildes que deram o primeiro empurrão  
Na casa grande era a opulência dos ricos fazendeiros,  
Que viam o cofre encher de dinheiro sem o peso da  
consciência.  
Não tinham piedade e nem pensavam no seu semelhante.

Na senzala o sofrimento era bastante:  
Ao ver sua família sendo vendida.  
Na casa do senhor a comida era farta e variada,  
Com os restos que sobravam as escravas criaram a  
nossa feijoada.

## LAJINHA

Lajinha de pedra você é minha poesia,  
Na grotta de um riacho existia.  
Nos beirais uma matinha com o verde resplandecia  
De repente o solo endurecia  
O casco do cavalo, forte batia.  
Pra-frente, sem beber água, não seguia  
Na garupa do ginete, de medo até tremia.  
Era a escuridão durante o dia,  
Você é a inspiração que me traz alegria  
Após tantos anos na minha mente voltaria.

## CARINHO

Caminhava indeciso pelas ruas da cidade  
As ideias fluíam como um raio, na maior velocidade.

Pensava: - Como poderei explicar os sofrimentos da raça humana,

Os debates que vejo frequentemente  
Não me trazem uma solução eficaz e plenamente,  
Assim caminhava no meu destino sem rumo,  
De repente descobri minha identidade, praticarei o humanismo.

Parei todo cheio de esperança e contente.  
Vi uma cruel realidade e triste cena:  
Um trapo ali jogado dava a todos muita pena,  
Simples vestes cobriam um franzino corpo de mãe  
A seu lado uma pobre criança e uma tigela para esmola.

Estampado em seu rosto; sinal de grande sofrimento,

Aquelas mãos, lindas e puras de anjo, esqueci o momento.

Pratiquei - ali a beleza eterna de um carinho.  
Um abraço e um beijo; acabou o tormento...

## DESPERTA

Desperta,

A criança não pode mais sorrir,  
A felicidade é coisa do passado,  
Para o sucesso, é preciso mentir.

Desperta,

Ainda verei a paz,  
A criança irá sorrir,  
A pobreza não existirá mais,  
"Parem o louco senão irão lhe agredir."

## ARARIBA

A Arriba é uma raridade hoje em dia  
Por isso um preservacionista pediu esta poesia,  
Uma mão amiga foi o responsável por esta grande  
harmonia

Em nossa cidade, somente o juiz, a preciosidade  
conhecia.

Era encontrada do Paraná até à Bahia.  
Possuía diversas serventias,  
Matéria prima nobre usada na marcenaria,  
Igualmente usada para a construção de canoas e  
tanoaria,

Sua lenha reirosa, de primeira qualidade sempre daria,

Árvore alta, frondosa, alada e espinescente.  
Para expor sabedoria  
O Americano, "Zebra Wood", denominaria.  
"Prendem este louco que quer a natureza em  
harmonia."

## CENTRO COMUNITÁRIO

Quinta feira tem baile no salão  
Para cumprir a profecia do divino,  
Também para manter a tradição,  
No salão sempre brilha o Antônio Sabino.  
Porque de um bom coração nasce uma canção  
Todos deveriam dançar uma boa melodia desde os  
tempos de menino.

Quanta felicidade dos tempos que terminei a  
construção.

Hoje o centro comunitário serve para educar crianças,  
Para lazer dos velhos com saudade da infância  
Futuramente será viveiro de bom coração.

## MANANCIAIS DE TRISTEZA

Na vida sertaneja de outrora era a abundância  
Velhos, moços e crianças podiam andar pelos  
campos e colher saborosos frutos.

Era a alegria da natureza que agradecia oferecia.  
O homem pouco a pouco vem destruindo esta  
beleza.

Junto com a morte, a vida da roça.  
O caboclo deixou a sua velha palhoça,  
Às vezes, por uma falsa ilusão da vida da cidade.  
Às vezes, por ordem do patrão agredindo sem  
piedade.

E assim surgiram os mananciais da tristeza  
Nas periferias das metrópoles, máquinas humanas  
não veem a luz do dia.

Vivem sem esperança e não têm felicidade,  
É o progresso que todos queriam.  
Só que os benefícios foram para uma minoria  
Acabou a vida saudável da família.  
Nas grandes cidades é a era da promiscuidade,  
São alguns sinais do fim da humanidade.

## PRIMEIRO LUGAR

Vozes ocultas sussurram no infinito  
Eu que sempre tive o sorriso no rosto  
Tenho percorrido caminhos de profundos desgostos.

Não tenho conseguido mais ver o que é bonito,  
São tantas coisas que acontecem pela vida.  
É a expressão alegre de uma criança na caminhada

É o gesto da conciliação que pede o chefe espiritual,

É a memória criativa e virtual,  
Que deveria caminhar em direção a uma paz celestial.

Por que será que Deus, que nos fez a sua imagem e  
semelhança,

Não nos destinará rumo a um êxtase terreno cheio de  
esperança,

Longe da realidade fria e negra que percorremos?  
São as intrigas que por ventura existem na dialética,

É o caminho natural do egoísmo humano  
Querendo sempre uma luta frenética.

Sempre buscando o primeiro lugar,  
E forte, mais forte, quer se tornar,  
Porque nem os pássaros precisam plantar para se  
alimentarem.

E mesmo assim o mendigo tem que esmolar,  
Às vezes afirmando, "Estou pedindo para não assaltar".

É desempregado, a procura de um trabalho digno,  
É o político safado, procurando no poder continuar  
Enfim... é... assim...

## ÚLTIMA VENDA

Li um gibi na minha infância,  
Não tinha dinheiro, o jeito era um bom negócio,  
Trocava dois por um para alegrar a minha ganância...

Sempre levei a vida com grande independência,  
Engraxava sapato com muita eficiência,  
Vendia batata salsa e banana para satisfazer os meus  
sonhos de criança.

Bons negócios aqueles que fazia...  
Quantas cocas tomava na última venda.  
Dando rumo à minha infância.

## AO PÉ DA SERRA

Fraco...

Covarde...

Medroso...

Pobreza é a atual trilha da humanidade

Extremamente frágil como um bezerrinho ao nascer.

Porque não dizer que somos até covardes,

Pregamos a paz, mas as guerras queremos vencer.

Medo de seguir sozinho pelas ruas da grande cidade,

Seria mais seguro morar ao pé da serra,

Distante do progresso, ignorado da modernidade;

Ter pouco sucesso, mas espalhar a sinceridade.

Somente posso poetizar aquela era.

Sua vivência seria um sonho de felicidade

Cada vez mais longe, deixando rastros de saudade.

Já não existe mais a parteira,

Não se tem mais medo do saci-pererê

Acabou a estrada boiadeira,

Nem se ouve mais falar de um enterro de banguê.

Saudade...

Distância...

Sertão...

## MUTIRÃO

Sou pobre, porém tenho muita alegria,  
Ainda continuo na pobreza.  
Luto para crescer, minha meta é a sabedoria,  
O futuro é uma grande incerteza.  
Com meu esforço, tornar-me-ei um sábio.  
Sempre estarei bem distante dos gênios  
Nem nas letras conseguirei sucesso,  
Porque meus poemas são fugas do progresso.  
Queria estar presente numa vida sertaneja,  
Viver junto da natureza,  
Mas tem muita gente que não deseja,  
O homem destrói as nossas belezas.  
Acabou-se a vida da roça,  
Não existe mais a velha palhoça.  
Hoje, já nem sabemos o que é mutirão  
Que foi, de muito roceiro, a salvação.  
Será que ainda conseguirei escrever os meus sonhos?

## NATUREZA

A NATUREZA ME ENSINOU MUITA BELEZA,  
O AMOR NOS INSPIRA MUITA TERNURA,  
DA FONTE DE ÁGUA CRISTALINA NASCE ÁGUA  
PURA,  
QUE MATA A SEDE DE TODO SER HUMANO E  
TAMBÉM OUTRAS CRIATURAS.  
O SOL NASCE PARA ILUMINAR A TERRA  
E DAR ENERGIA PARA A NATUREZA.  
A LUA NASCE PARA CONTEMPLARMOS SUA  
BELEZA,  
CASAS DE NAMORADOS SE AMAM SOBRE A SUA  
LUZ.

## NOVA MUSA

Pedra do amor, sobre ti este poeta sentou.  
Ao redor via-se a natureza em harmonia,  
A beleza da paisagem se observou.  
O vento entoava a sinfonia  
A nova musa me inspirou.  
O primeiro verso ela me pedia,  
Com o casamento na cachoeira sonhou  
No fundo um riacho corria,  
Nas margens dele as matas se acabaram  
Plantar novas árvores, eu dizia.  
Aí que este político sonhou...  
Você disse que o homem destruiria,  
O nosso amor não será como o vento que passou.  
Será eterno como o vento que tinha  
Senão detonarem a bomba nuclear que o homem  
inventou.  
Era o vento que soprava em mais uma tarde fria.  
Foi o primeiro verso que a ti dedicou.  
Lembrando dos doces beijos que de ti recebia.  
Doces momentos que para trás ficaram,  
Do pé da serra você falou.  
E o vento zunia, zunia, zunia...

## **TRANSPARÊNCIA**

Transparência é a vida,  
Busca de realidade insofismável.  
Ponte sobre a unidade,  
Comparada ao outro lado da ciência,  
É o futuro que virá com certeza.  
Será beleza,  
Será confiança,  
Será natureza.  
Será esperança,  
Será trilha,  
Será estrela que brilha,  
Transparência.  
Será essência da verdade,  
Será caminho,  
Será felicidade,  
Será o cantar de um passarinho,  
Transparência.  
Será meu itinerário  
Será meu mistério,  
Será a luz,  
Será a nossa liderança,  
Será a nova civilização,  
Será a nova aliança,  
Será a nova paz.  
Transparência.

Será o eterno amor,  
Será o terceiro mundo,  
Isto é muito profundo,  
É a profecia,  
Será a nova era que se inicia,  
Será o ponto de equilíbrio.  
Pedi às alturas  
Para continuar as escrituras.  
E modificar a nossa estrutura.

## PRAINHA

Prainha foi a piscina natural de minha infância,  
Nas tardinhas de verão nadava com proeminência.  
Depois jogava uma pelada com festança.  
Como é bom o encontro cheio de esperança,  
A pureza do brilho nos sonhos de criança  
Se eu galgar os postos da hierarquia será grande a  
mudança!  
O campinho foi destruído pela ganância,  
Construirei novamente o campo e uma área de lazer  
para as crianças.  
Farei a revolução do verde, esta é minha esperança.  
Recuperarei a harmonia da natureza destruída pela  
nossa ignorância,  
Pois aqui, sempre viverei com constância.

## VIDA SERTENEJA

Povo que caminha pela vida sem memória,  
Com saudade relembra os tempos de outrora,  
A vida sertaneja com suas tardes serenas a todos  
reunir, conseguia.

Nas manhãs tranquilas o caboclo de casa saía.  
O ar puro respirava, no ombro a enxada trazia,  
Para a roça caminhava, no horizonte a lua escondia.  
Quanta felicidade morta pelo atual materialismo.  
A vida de harmonia entre família simplesmente  
terminou.

A vida da cidade transformou o sonho em realismo.  
Triste caminho trilha a nossa juventude,  
Braços erguidos, num delírio incontido de histerismo –  
No palco, um falso ídolo apronta uma gritaria.  
Acabou o som da melodia, só resta a saudade.  
Os acordes da divina música cederam lugar ao êxtase  
da heroína.

O barulho ensurdecedor destrói a beleza da poesia,  
Escondido pelo rufar dos tambores e da louca bateria.  
Algum dia os jovens poderão dar novo brado de alegria.

## PERSPECTIVA

À perspectiva é uma energia infinita,  
Sintetiza o sonho que pode ser realizado.  
A verdade é sempre ativa e bonita  
Porque não temos ainda a felicidade.  
É bem certo que ainda, o sorriso muito nos cativa  
Não aprendemos desfrutar a liberdade  
Ainda não definimos a Democracia  
Ainda, ainda é ainda.  
Ainda é loucura acreditar na paz,  
Ainda é impossível exterminar a pobreza,  
Ainda é presente enaltecer a nobreza,  
Ainda, ainda é ainda.  
Ainda agredimos a natureza,  
Ainda pensamos que isto aumenta nossa riqueza,  
A garça branca voa longe numa ribanceira,  
Ainda podemos ver que ela é faceira.  
Ainda existe a perspectiva de novas descobertas.  
Os sábios já descobriram a ciência inteira.  
Porque ainda quero fazer parte da história.  
Ainda quero que todos reverenciem minha memória,  
Ainda serei instrumento,  
Ainda serei um caminho,  
Ainda canalizarei muitos pensamentos,  
Ainda tirarei desta terra muitos espinhos,  
Ainda, ainda, é ainda.

## I D E A L I S T A

A voz calou de forma esquisita,  
Morreu o idealista,  
Ficou o especialista.  
Na política é sempre assim;  
Passam os bons  
Ficam os ruins.  
Era sonho de um pobre;  
Um dia tornar-se nobre,  
Galgar os postos da hierarquia,  
Levar o país à soberania,  
Deslocar do poder a burguesia.  
Disseram que estava louco,  
Destruíram o seu ideal pouco a pouco  
Nesta terra quem manda é a tirania  
Vemos aqui o triângulo formado de vértices da  
realidade fria:  
O primeiro é o poder da estatocracia,  
O segundo é o empresário que o Estado financia,  
O terceiro é o político que do poder se beneficia.  
Aqui oprime os fracos noite e dia,  
Os que sobem ao poder  
Nada mais têm a temer,  
Seu destino será enriquecer.

## FAZENDA PALMEIRAS

Morar na Fazenda Palmeiras, gostaria,  
Naquelas paragens morava quem eu mais gostava,  
das tias

Lá fora a noite era fria.

Caminhada, fazer eu não podia;

Três dias ali eu ficaria.

Por mais tempo não podia,

Senão, meu patrão me suspenderia.

Como era gostosa a alface que fazia;

Na sexta-feira, frango nunca mataria,

Era um voto na ordem do dia.

A noitinha um bom papo com minha mãe batia,

Sobre um outro mundo discutia;

Terra, purgatório e céu para ela existiam,

Para mim só Deus é quem sabia !

## A MADRUGADA

Depois da escuridão vem a luz da sabedoria.  
Parece fonte cristalina,  
Nascendo ao raiar do dia.  
Com o resguardo das bolhas imitando pedras  
preciosas,  
É pura como uma criança dengosa.  
Assim as águas começam a caminhada e os  
movimentos;  
Partículas minúsculas acompanhavam na primeira  
viagem.  
Às vezes lhe falta coragem,  
Outras vezes caminhava sem tormento.  
Logo adiante encontra um novo amigo  
Forma-se um pequeno riacho, em perceber o novo  
momento.  
Às vezes o temporal transforma tudo em perigo,  
O leito deixa de ter o caminho normal,  
As encostas são sacudidas, violentadas e tragadas.  
Depois de tudo a Vida é novamente natural.

## CANTO DE FELICIDADE

Deuses enfeitados que dominam o mundo,  
Cegamente dirigem a nau a um abismo profundo  
A cobiça humana transcende à imaginação,  
A busca ávida de lucro é a única solução.  
Para isso as fábricas expellem gases e detritos,  
causando grande poluição,  
Quem mais sofre é a natureza, com a destruição  
A flora de grande beleza, logo será somente saudade.  
Hoje já não existem águas límpidas nos rios que  
correm de sul a norte,  
Gases venenosos provocam até a morte.  
Os pássaros deixaram de cantar seus cantos de  
felicidade,  
Luta brava é travada na escada da vida,  
Os humildes e mansos são derrotados pelo egoísmo,  
Vejo na tela da televisão somente o cruel e o devasso  
materialismo.  
Deixaram de ser importantes as pequenas ideias da  
mente,  
Que nasceram naturalmente, mas que são sufocadas  
pelo novo escravismo.

## O VENTO

O vento sopra fortemente estremecendo a natureza.

Aqui estou, distante, com o pensamento em turbilhão.

Hoje vi o pranto rolar nos olhos de uma estranha, com beleza.

Senti que ela, ao perder sua mãe para mim não importa não...

Viva sou um eterno egoísta e presunçoso.

Às vezes para poder remar preciso contar uma mentira,

Mas o meu objetivo já está na verdadeira mira, Na hora em que eu apertar o gatilho dirão: Que cara corajoso!

Sabe por que me senti feliz com aquele pranto?

Porque vi nas lágrimas da filha de uma Maria qualquer,

O sinal que perpetua a humanidade e não deixa morrer,

O amor verdadeiro do pai, da mãe e da filha.

## D E N I S E

D ENISE AMA LOUCAMENTE UM RAPAZ,  
E STE AMOR NÃO É CORRESPONDIDO  
N A SUA JUVENTUDE ISSO TUDO É ILUSÃO.  
I LUSÃO QUE FAZ SOFRER O SEU POBRE  
CORAÇÃO.

S OFRIMENTO MAIOR É DOS DESVALIDOS  
DA SORTE,

E M BUSCA DE UM EMPREGO, DE UM  
PEDAÇO DE PÃO ATÉ A MORTE.

M AS MESMO ASSIM ELA SE COMFORMARÁ  
COM SEU SOFRIMENTO.

A MANHÃ QUEM SABE ELA ESQUECERÁ  
TOTALMENTE O TORMENTO

R ELEMBRA SEUS TEMPOS DE JUVENTUDE  
E DE AMOR

I NDO DE ENCONTRO A ALGO QUE NÃO  
LHE CAUSE DOR,

A NDANDO BASTANTE PELA VIDA  
BUSCANDO, A FELICIDADE.

# INFORTÚNIO

Infortúnio é o que resta a ti  
Desde que sentiu o sabor daqueles beijos,  
Quando brotou em teu corpo de mulher o desejo.  
Estranha ironia é o tédio,  
Contra ele não existe remédio.  
Assim como o esperma num ventre fértil  
Gerará um ser que no começo será frágil e inerte,  
A vida existirá desde a tenra concepção.  
Aquele minúsculo ser já teve estranha sensação;  
Ora foi uma rejeição,  
Ora foi uma separação.  
Mas ele cresceu na teimosia,  
Do teu corpo nascerá uma vida.  
Ela poderá nascer sem ciranda  
Porque estás sozinha e abandonada.  
Você é uma heroína,  
Você é uma menina.  
És tão pequenina diante da imensidão do oceano,  
Sentiste ao longo da existência tanto desengano  
Ao passares por esta Terra deixou alguém.  
Que reverenciará para sempre sua memória.  
Eu que não deixei ninguém,  
Só faço parte da história,  
Sou um bastardo da sociedade.  
Ao ver por este mundo tanta crueldade,  
É o homem subindo os degraus da vida com  
deslealdade,  
Esquecendo até a mais sólida amizade.  
Num berço de ouro nasci,  
Num lar honrado cresci,  
Percorri estranhos caminhos.

## INFORTUNIO

Fui um forte e venci,  
Mas não consegui entender as maldades,  
Sou um ébrio, quero caridade,  
A minha bebida é a ingratidão  
Que recebi por recompensa em troca da  
lealdade.  
Meu sonho é a simplicidade,  
O meu é o píncaro do sucesso nesta sociedade  
Que busco sem rumo e sem destino  
E que deveria ser somente a paz e a

## FRATERNIDADE...

Doce imagem que é o pensamento.

O retrato é harmonia da natureza,

É o sopro de vento,

É o pôr do sol na plenitude de sua beleza,

É o caboclo na tranquilidade de seu momento.

O presente é a saudade da nobreza,

É a doce imagem da inspiração sem tormento.

Devagar, crescer é a minha riqueza,

Nem o mais sábio usurpador é capaz de conseguir seu intento.

A montanha de minha sabedoria é uma grande certeza.

A perfeição é o mais sublime dos ensinamentos,

De degrau em degrau é o bom combate da incerteza.

A arma de maior eficiência para o sofrimento,

É buscar o progresso, a luta contra a pobreza.

Não sendo perfeito não é o do tempo,

É tempestade no futuro a embalar a natureza

Passado, presente e futuro é o Deus no seu templário

Única verdade e a maior certeza.

## MESTRE DE OBRAS

Rua do sapo foi homenagem à saparia.  
Com o passar dos anos perceberam a ironia,  
Expedicionário Sapucaense, foi a justiça do dia.  
Justa homenagem a quem enfrentou uma guerra fria  
Que, como tantos na guerra, não sabiam o que  
faziam,  
Mas o civismo e o dever à Pátria é que se exigia,  
Amanhã também terão o mesmo destino da Saparia,  
No presente retrato a minha filosofia.  
Crítico, uma obra de arte da engenharia,  
Foi a ideia de um gênio da estatocracia,  
Construir uma ponte a todos beneficia.  
Nos gabinetes luxuosos sustenta a burocracia,  
A construtora, a próxima campanha financeira.  
Ergueram uma grande ponte na rua da sapataria  
Puseram na conta da viúva, – ela nunca chia.  
Chegou o tempo da economia,  
Pouco metro acima da nova passagem necessitaria,  
Era o novo tempo da democracia.  
Ideias com tantos eu trocava todo dia,  
Meu escudo, um mestre de obras que tudo sabia  
Não frequentou nenhum banco de academia,  
Mas colocava acima de tudo o amor no que fazia,  
Amor que só se encontra nos que amam a honraria,  
De ganhar honestamente o pão de cada dia.  
Brilhante conclusão sugeria  
Três linhas de tubos e um aterro resolveria.  
Assim se cumpriu os desígnios da profecia,  
Não deu nem para descrever a economia,  
Pois o nosso dinheiro desvaloriza todo dia  
Para a eternidade é feita esta poesia,  
De Geraldo Filú boa ideia sempre surgia.